

# SINTOMAS DEPRESSIVOS, DE ANSIEDADE E DE ESTRESSE EM PROFESSORES DE ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR

Roberta Bilibio Westphalen<sup>1</sup>; Marjana Fátima Gasparin<sup>2</sup>; Isadora Cechin Filipiack<sup>3</sup>; Marcia Fortes Wagner<sup>4</sup>

1 Acadêmica de Psicologia e Voluntária de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. [robertawe@hotmail.com](mailto:robertawe@hotmail.com)

2 Mestranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. [marjanagasparin@yahoo.com.br](mailto:marjanagasparin@yahoo.com.br)

3 Acadêmica de Psicologia e Voluntária de Iniciação Científica no Programa de Pós-Graduação em Psicologia PPGP. IMED Passo Fundo. [isafilipiack@yahoo.com.br](mailto:isafilipiack@yahoo.com.br)

4 Orientadora. Doutora em Psicologia PUCRS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. [marcia.wagner@imed.edu.br](mailto:marcia.wagner@imed.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho pode ser fonte de prazer, realização e objetivo de vida. Ao mesmo tempo, pode provocar desgaste físico e mental e, conseqüentemente o adoecimento (DELCOR et al, 2004). No contexto escolar, tem-se observado que as dificuldades enfrentadas pelos professores estão relacionadas às condições de trabalho e ativadas pela interferência da presença de sintomas de transtornos psicológicos.

Pesquisas com professores revelaram altos índices de ansiedade, estresse e depressão, com até 20% da população com sintomas moderados à graves (OLIVEIRA; CARDOSO, 2011, MESQUITA; GOMES; LOBATO; GONDIM; DE SOUZA, 2013) e predomínio no gênero feminino (CARLOTTO; PALAZZO, 2006, ZIBETTI; PEREIRA, 2010). Geralmente, estão relacionados à alta carga horária, baixa remuneração e salas superlotadas (DIAS; NEVES; SILVEIRA; ENUMO, 2018). Outros estudos confirmaram esses achados, nos quais 25% dos professores tinham sintomas moderados a graves de ansiedade (FREITAS, 2015).

Uma investigação realizada no interior do Rio Grande do Sul verificou que 34,9% dos professores participantes usavam antidepressivos (SEGAT; DIEFENTHAELER, 2013). Em outra investigação no estado da Paraíba, 50,5% das licenças dos professores ocorreram devido à presença de depressão (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma investigação da presença de sintomas de depressão, de ansiedade e de estresse em professores de ensino fundamental. Foram investigados profissionais de escolas estaduais e particulares, a fim de comparar os resultados entre as amostras.

## 2 METODOLOGIA

O delineamento do estudo foi quantitativo transversal e correlacional. A amostra foi composta por 109 professores, sendo 31 de duas escolas particulares e 78 de três escolas estaduais de uma cidade no norte do estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizados uma Ficha de Dados Pessoais/Sociodemográficos e a Depression Anxiety Stress Scale-21/ DASS-21 (VIGNOLA; TUCCI, 2014), escala de 21 itens para rastreamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Os valores do alfa de Cronbach da DASS-21 foram, respectivamente, de  $\alpha=0,90$  para a depressão,  $\alpha=0,86$  para a ansiedade,  $\alpha=0,88$  para o estresse e  $\alpha=0,95$  para o total das três subescalas.

Foi efetuado contato com os diretores das escolas, explicando os objetivos da pesquisa e agendado uma reunião com os professores. Após o aceite dos participantes, foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os demais instrumentos, respeitando as resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre pesquisas com seres humanos. Os protocolos foram aplicados de forma coletiva, no horário de trabalho e com duração média de 50 minutos.

Os dados foram analisados no programa estatístico "Statistical Package for the Social Sciences" (SPSS) versão 22.0. Foram utilizadas análises descritivas (médias, desvios-padrão e percentuais) e inferenciais. Para verificar diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos foi utilizado o teste Mann-Whitney e para a associação entre as variáveis, foram conduzidas análises de correlação de Spearman. Resultados significativos foram considerados se  $p < 0,05$ .

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IMED sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. O trabalho foi realizado de acordo com as exigências éticas contempladas nas resoluções e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n.º 466/2012 e 510/2016).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os professores da presente amostra tinham idade média de 42,06 anos (DP=9,38). Em relação ao gênero, 96,3% (n= 105) eram mulheres e 3,7% homens (n=4). Na amostra de professores de escola pública, a média de idade foi 44,22 anos (DP=9,26) e na escola privada 36,65 anos (DP=7,34). Os resultados apontaram para a predominância do sexo feminino na docência (96,3%), como já evidenciado em outras pesquisas da área (CARLOTTO; PALAZZO, 2006, ZIBETTI; PEREIRA, 2010).

Em relação à área de atuação, 56 participantes eram graduados em pedagogia, sendo 31 da escola estadual e 25 da escola particular. Dos participantes da pesquisa, 67,6% (n=48) dos professores de escola pública possuíam pós-graduação, enquanto 90,32% (n=28) dos professores de escolas particulares eram pós-graduados. Percebe-se um maior nível de instrução entre os professores de escolas particulares.

Na correção da DASS-21, A classificação final demonstrou que 21,8% (n= 17) dos professores de escola estadual apresentaram sintomas que variam de moderado a extremamente severo de depressão, 29,5% (n= 23) de moderado a extremamente severo de ansiedade e 28,2% (n=22) de moderado a extremamente severo de estresse. Em contrapartida, 16,2% (n= 5) dos professores de escolas estaduais apresentaram sintomas que variam de moderado a extremamente severo de depressão, 12,9% (n= 4) sintomas moderados de ansiedade e 16,2% (n= 5) de moderado a extremamente severo de estresse. Denota-se a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores de escolas estaduais e particulares, sendo possível constatar um maior índice de sintomatologia e com nível mais grave entre professores estaduais. Tais achados corroboram outro estudos, como em Oliveira e Cardoso (2011) e Dias, Neves, Silveira, e Enumo (2018), que encontraram sinais clínicos de estresse em professores. Freitas (2015) também confirmou a presença de sintomas clínicos de ansiedade, de moderado a grave em população de docentes, enquanto Segat e Diefenthaler (2013) constataram um intenso uso de medicação antidepressiva. Investigações vêm confirmando grande número de afastamento do trabalho por transtornos mentais (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013, PEREIRA; MORGADO, 2012).

## **4 CONCLUSÕES**

Conclui-se que os resultados do estudo trazem dados preocupantes, uma vez que sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse foram encontrados em professores de escola pública e privada, mas com maior índice e de forma mais grave nos profissionais de instituições públicas, variando de sintomas moderados a extremamente severos. Tais achados sugerem a presença de exaustão acarretada pelas demandas da profissão, que pode trazer sérios prejuízos às relações interpessoais. Como consequência, podem acarretar um impacto negativo na produtividade e desempenho profissional, bem como interferir na qualidade do processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Nesse sentido, fica evidente o quanto os professores necessitam de um olhar mais cuidadoso, em especial na rede pública de ensino. Intervenções devem ser pensadas, voltada ao desenvolvimento individual e interpessoal, à melhoria da autoestima e aumento da qualidade de vida dos profissionais da área da educação. O estudo apresentou limitações quanto ao fato de terem participado do estudo apenas escolas do sul do Brasil. Sugere-se a replicação do estudo com maior tamanho amostral e de diferentes regiões do país para confirmar os resultados.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; MOREIRA, Antonio Marcos. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. *Psico*, vol. 44, n.2, p. 257-262, 2013.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

DELCOR, Núria Serre; ARAÚJO, Tania M.; REIS, Eduardo J. F. B; PORTO Lauro A.; CARVALHO Fernando M.; SILVA, Manuela Oliveira; BARBALHO, Leonardo; ANDRADE, Jonathan Moura. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

DIAS, Tatiane Lebre; NEVES, Maelison Silva; SILVEIRA, Kelly Ambrozio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Estresse e estratégias de enfrentamento de professores: um estudo comparativo. *Revista Triângulo*, vo. 11, n. 2, p. 264-279, 2018.

MESQUITA, Alex Andrade; GOMES, Dayanna Santos; LOBATO, Juliana Lima; GONDIM, Ludmilla; DE SOUZA, Simone Batista. Estresse e síndrome de burnout em professores: Prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, vol. 31, n. 75, p. 627-635, 2013.

OLIVEIRA, Maria das Graças Marrocos; CARDOSO, Cármen Lúcia. Stress e trabalho docente na área de saúde. *Estudos de Psicologia*, vol. 28, n. 2, p. 135-141, 2011.

PEREIRA, Michelle Morelo; MORGADO, Maria Aparecida. A saúde do trabalhador em registros do INSS de Mato Grosso: processos de adoecimento psíquico por motivo de trabalho. *Revista Anagrama*, vol. 5, n. 4, p. 1-15, 2012.

SEGAT, Elisandra; DIEFENTHAELER, Helissara Silveira. Uso de medicamentos antidepressivos por professores de escolas de diferentes redes de ensino em um município do norte do Rio Grande do Sul. *Perspectiva*, vol. 37, n. 137, p. 45-54, 2013.

VIGNOLA, Rose Claudia Batistelli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, vol. 155, p. 104-109, 2014.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PEREIRA, Sidnéia Ribeiro. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. *Educar em Revista*, Curitiba, vol. 2, pp. 259-276, 2010.